

## Europa



### Turquia ignora recomendações do CE

A *Human Rights Watch* alertou, no passado mês de Maio, para o desrespeito aos Direitos Humanos vivido nas prisões da Turquia, classificando a situação como "uma das mais graves dos últimos anos".

A poucos dias de mais uma reunião da Comissão Permanente do Conselho da Europa, realizada entre 21 e 23 de Maio, precisamente em Istanbul, a associação enviou uma carta aberta aos membros da Comissão, em que salientava o consecutivo desrespeito por parte das autoridades turcas pelas recomendações elaboradas pelo Comité de Prevenção de Tortura do Conselho da Europa.

Em causa está a forma violenta como os reclusos foram transferidos para novas instalações prisionais no passado mês de Dezembro, bem como as condições de isolamento a que aí são sujeitos. O Comité de Prevenção de Tortura recomendou às autoridades turcas a adopção de medidas urgentes, no sentido de colocar um ponto final no isolamento dos reclusos, incluindo a permissão de actividades no exterior das celas e extensão de alguns privilégios, em especial no que diz respeito a visitas e chamadas telefónicas.

O agravamento da situação, que já causou 54 mortes, levou centenas de prisioneiros e familiares a realizarem uma greve de fome como forma de protesto, com o objectivo de pressionar o Governo turco a tomar as medidas necessárias para a resolução da crise. ■



## Mediterrâneo

### Metade dos árabes israelitas participaram na última Intifada

O *Institute for Peace Reserche* de Givat Haviva apresentou, no início do mês de Junho, os resultados de um estudo sobre a população árabe adulta de Israel, em que concluiu que 49% dos inquiridos participou na Intifada de Outubro de 2000. O estudo tinha como principais objectivos analisar as posições políticas dos árabes israelitas, a participação em acções da Intifada e a opinião sobre o estatuto da minoria árabe no seio do Estado de Israel.

A análise foi realizada com base em entrevistas pessoais a 1202 pes-

soas, espalhadas por todo o país, realizadas entre Janeiro e Março de 2001. Apresentando uma margem de erro de 3,5%, o *Institute for Peace Reserche* de Givat Haviva concluiu que 13,6% dos inquiridos foram perseguidos pelas autoridades israelitas, e que 58% garante que as acções da Intifada provocaram um maior distanciamento em relação ao Estado de Israel e acredita que os líderes árabes demonstraram um comportamento responsável durante este período.

No que diz respeito à política governamental israelita, cerca de 53% dos inquiridos considera que as acções do governo de Israel têm contribuído para aumentar as diferenças sócio-

económicas entre árabes e judeus, ao contrário dos 36% que consideram não ter existido qualquer efeito.

De acordo com o estudo agora apresentado, não é possível confirmar a ideia de que o boicote realizado nas eleições presidenciais de Israel, de Fevereiro de 2001, possa repetir-se nas próximas eleições parlamentares. Perante a hipótese de o acto eleitoral se realizar agora, apenas 9% dos inquiridos afirmou que não iria participar, 10,5% não quis responder e 5,8% garante ainda não ter decidido. Ou seja, apenas um quarto do universo dos inquiridos admite não participar nas próximas eleições em Israel. ■

### Europa e Mediterrâneo

Ana Pinto